



Guima, cronista

José Antônio Lima Guimarães é todo o nome de Guima, cronista do "Correio da Manhã", nascido na cidade fluminense de São Gonçalo. Seu pai, alagoano de velha cêpa, fez política durante muitos anos no Estado do Rio e por isso mesmo terminou mais ou menos arruinado, tendo que se transferir para o Rio com a família. A vida de Guima é toda carioca. Estudou na Escola Pública Homem de Melo, no Engenho Velho, onde morava. Coursou o Ginásio 28 de Setembro, no Riachuelo, dirigido pelo General Liberato Bittencourt, um colégio com disciplina militarizada. Guima, embora não fosse dos mais comportados, chegou a tenente-coronel-aluno, graças às suas excelentes notas. As necessidades de família aumentavam e, quando terminou o ginásio, o rapaz José entrou simultaneamente para a Escola Politécnica e para a Escola de Comércio. Ao mesmo tempo, lecionava Matemática. Terminado o curso de contador, passou a ajudar o pai na escrita de várias casas comerciais e assim pôde concluir o curso de engenharia. Formou-se em 1935, tendo por companheiros de turma, entre outros, Felinto Meyer, Otávio Catanhede e José Portinho. Saído da Faculdade, entrou para a Prefeitura, onde, além de engenheiro, era professor. Mais tarde, a lei de acumulações o obrigou a deixar o magistério. Como engenheiro da Prefeitura, fez toda a carreira, até diretor de departamento. Desde menino, tem paixão pelas corridas de cavalo. Ele é dos tempos do Derby e do antigo Jockey. Parou de jogar e frequentar os hipódromos apenas duas vezes na vida. Uma, quando ficou noivo, por imposição da futura mulher; outra, quando se meteu numa indústria e não tinha tempo (nem dinheiro) para arriscar nas patas dos cavalos. Casou cedo, aos 23 anos, e por influência da mulher, caiu de amores pelo bridge, procurando esquecer o turfe. Tornou-se um grande conhecedor do jogo. Na sede da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura, reunia-se a outros colegas para grandes partidas. Ali reencontrou seu colega José Portinho e por ele foi convidado para fazer uma seção de bridge no "Correio da Manhã". O diretor Paulo Bittencourt gostou do novo colaborador e, como sabia que ele era entendido de turfe, convidou-o para dirigir a página turfística do jornal. Guima relutou e, de início, ficou fazendo apenas uma crônica dominical. Mas a paixão pelo jornal também passou a dominar o "foca" e, dentro de pouco tempo, ele entrava de corpo e alma para a redação do "Correio". Em 1949, idealizou e lançou o atual suplemento dominical do jornal, inventando seções e colaboradores. As seções continuam a sair até hoje: "Aconteceu" (feita pelo próprio Guima), "Gente contra gente", "Frases da Semana", "Todos os gatos são pardos", "Silhueta" e "Vamos falar de Mulheres", entre outras. E os colaboradores passaram a ser conhecidos na redação como os "Guima's boys". Além do suplemento, Guima é o superintendente da página de turfe, da de sociais e responsável pelo "Flagrantes", que faz com a colaboração de um grupo de redatores. Bom boêmio, pode ser encontrado, de noite, em diversos bares da cidade, sempre com grande número de amigos. Só bebe uísque. Toca piano sempre que é solicitado e não se julga mau pianista. Também é bom chofer, proprietário de um novíssimo automóvel. Quando se encontra com Lúcio Rangel, o que frequentemente acontece, fazem uma grande seção de samba. Considera Ismael Silva, Sinhô, Pixinguinha e Ary Barroso os maiores compositores do Brasil, em todos os tempos. Em matéria de sambistas, ainda prefere Mário Reis, Chico Alves, Sílvio Caldas e Marília Batista. Rigoni é o maior jóquei do Brasil em sua opinião: "É um homem que acertou com a profissão. Paranaense, poderia ser agricultor, chofer de caminhão ou dono de bar. Mas sua glória estava "no lombo dos cavalos". Mehemeti Ali, Apronto e Tirolesa foram os maiores paracheiros já aparecidos no Brasil. Espera viver muito e trabalhar menos.



O embaixador do grande país amigo, sr. Antônio de Farias, voltou feliz e eufórico de Portugal. Venceu uma das suas maiores batalhas diplomáticas: levar o Pres. Café Filho, a Portugal.

"Society"

IBRAHIM SUED

● O PIANISTA E OS DANÇARINOS: Como vocês sabem, o pianista Bené Nunes é, hoje, o chefe de orquestra preferido do nosso "society". Além do Country Club, em cujas festas faz sucesso, nas festas elegantes da sociedade carioca ele também comparece com sua orquestra. Por essas razões, pedi a Bené que classificasse, para esta coluna, os melhores e mais elegantes dançarinos do nosso "society". Para classificá-los — disse Bené — não tomei por base especificações de ritmos (samba-fox-etc.) e sim, a impressão que me causam ao vê-los dançar, através da minha sensibilidade musical. Sr. e sra. Fernando de Lammare; Sra. Jorge Guinle e sr. Carlos Heilborn; Príncipe Dom João e sra. Aloísio de Salles; Sr. e sra. Paulo Sampaio; Sr. e sra. Carlos Eduardo Sousa Campos; Sr. e sra. Jorge Dória; Sr. e sra. Octacílio Gualberto; Sr. e sra. Armando Ramos; Sr. e sra. Alfredo Thomé e o sr. Cláudio Silveira quando dança com qualquer bróto.

● NO "SOCIETY" DE PÓRTO ALEGRE: Como o Rio e São Paulo, Pôrto Alegre também está modernizando a crônica social. Recentemente, surgiram os cronistas Gilda Marinho, Lígia Nunes e Petronius, que estão movimentando o "society" sulista com o colunismo informativo e movimentado, nos moldes das minhas crônicas. Os leitores estão recebendo, de bom grado, esse novo tipo de jornalismo, que está ganhando popularidade. Naturalmente, conta com inimigos gratuitos, despeitados e invejosos, como acontece com o colunista que escreve essas linhas... São os ossos do ofício...

Na residência do simpático casal Edson e Edí Noronha, uma das mais bonitas, de Pôrto Alegre, e decididamente muito bem frequentada, tem acontecido "partys" festas e "petit comité" para jantares.

* Dizem que no princípio do mês, o sr. Júlio Real virá ao Rio para contratar casamento com a srta. Nilza Martines de Mendonça.

* O sr. Maneco Freitas Valle anda "in love" com a srta. Lea Pena, que esteve no Rio, em grande temporada, onde também deixou um coração "in love"...

* E, também, comentam-se os romances do sr. Leônidas Isler com a srta. Lígia Pavani que já representou seu Estado nos "Desfiles Bangu", e do escritor Joaquim Azevedo com a srta. Vera Rocha. Muito "love", muitas festas, e muito movimento no Sul. E assim é Pôrto Alegre. Até a próxima.

● O QUE SE COMENTA EM SÃO PAULO: Uma "dama loura", circulando na Paulicéia, tem provocado certos comentários, e insinua-se que se trata de "importação" européia de um destacado homem público. Sobre o assunto, o sr. Matos Pacheco faz severas críticas e diz que é um método infeliz de procurar desprestigiar um político que tem se esforçado muito para moralizar seu Estado. O colunista em questão tem toda razão.

* O sr. e sra. Jorge Prado vão transformar o "Pavilhão" da praia de "Pernambuco" em um clube. Boa idéia!

● RIO: De importante que aconteceu, recentemente, vou informar a vocês nesse meu estilo sintético: O embaixador da Itália e sra. de Fornari receberam para uma grande recepção de despedida. "Tout-Rio" presente, inclusive sra. Maria Cecília Fontes, com sua presença que categoriza qualquer ambiente. Dias antes, eu, na minha coluna de "O Globo", noticiava que a mulher mais elegante de um jantar tinha sido a Marquês de Belmont, entretanto, nesse "party" seu vestido não fez muito sucesso. A noite, enquanto os Carey Foster, também se despedindo do Rio, eram homenageados com um jantar; o sr. e sra. Octacílio Gualberto recebiam para um jantar, que contou com a presença do professor Alfredo Monteiro e do simpático sr. José Stefano, que veio ao Rio matar saudades e rever amigos. Depois, aconteceu no "Country"; o sr. e sra. Vicente Galliez foram devidamente homenageados com um grande jantar, de "black-tie", vestidos decotados, champanhota e tudo. Um grupo bem elegante esteve presente e, nessa noite, destacaram-se, positivamente, a elegância da sra. Gerardo Góes, e o vestido da sra. Gilda Sampaio. Dois dias depois, fui participar das despedidas do sr. e sra. João Henrique Vieira; sra. João Miranda Jordão compareceu com um bonito modelo azul, nem claro nem escuro, dando a nota "número um" da elegância naquela noite. E assim é o Rio.

● QUATRO NOTAS: Sexta-feira patrocinei a "Avant-première" da peça "Sabrina" no Teatro Serrador, em benefício da Campanha Nacional do Câncer, que está sendo dirigida pelo professor Hugo Pinheiro Guimarães. Foi uma



O sr. Lou Walters, proprietário do "Latin-Quarter" é considerado um dos "experts" em "show-business", nos Estados Unidos. Estêve rapidamente nesta cidade e foi ver o nosso Rio noturno em companhia do sr. Jorge Guile e deste colunista. O Departamento de Turismo nem tomou conhecimento de sua passagem... Mas ele gostou do Rio.

grande noite de caridade. Na próxima semana, eu conto para vocês.

* Não se esqueçam nunca de que a Dama de Prêto continua liderando a antipatia do "society" carioca...

* E também não se esqueçam de que Jacqueline François canta prá chuchu...

* E hoje é só. Sômente depois que o IBOPE me classificou como o mais lido, tenho notado que alguns bobocas estão escrevendo contra esta coluna para ver se eu respondo. Mas, para eles, muito piu-piu.